

Sexta-Feira da Paixão do Senhor

Aproximemo-nos do Trono da Graça



29 DE MARÇO

Sexta-feira da Paixão do Senhor

RITOS INICIAIS

A – *Em profundo silêncio, iniciemos nossa celebração e renovemos o compromisso com a Nova Aliança de salvação eterna, selada com o sangue de Jesus.*

1. Silêncio

(O presidente da celebração entra e prostra-se, em silêncio. Os demais membros da equipe de celebração e toda a assembleia ajoelham-se. Em seguida, todos se levantam e, da cadeira, quem preside diz a oração.)

2. Oração

(Não se diz “oremos”.)

P – Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todo o gênero humano. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terrestre, possamos manter pela graça a imagem do homem celeste. Por Cristo, nosso Senhor.

T – **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

A – *No dia em que o silêncio reina, ouçamos, com atenção, a Palavra do Senhor.*

3. Primeira Leitura

Leitura do Livro do Profeta Isaías (52,13-53,12) – ¹³Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram.

^{53,1}Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? ²Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele.

⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura.

⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu

caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiam, ele não abriu a boca.

⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo, foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras.

¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor.

¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.

Palavra do Senhor.

T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

4. Salmo 30 (31)

(Salmos e Aclamações: Ano A: 12.10 – vol. II, p. 32, faixa 25)

Ó Pai, em tuas mãos / eu entrego o meu espírito.

²Senhor, eu ponho em vós minha esperança; / que eu não fique envergonhado eternamente. / ⁶Em vossas mãos,

Senhor, entrego o meu espírito, / porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

¹²Tornei-me o opróbrio do inimigo, / o desprezo e zombaria dos vizinhos, / e objeto de pavor para os amigos; / fogem de mim os que me veem pela rua. / ¹³Os corações me esqueceram como um morto, / e tornei-me como um vaso espedaçado.

¹⁵A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, / e afirmo que só vós sois o meu Deus! / ¹⁶Eu entrego em vossas mãos o meu destino; / libertai-me do inimigo e do opressor!

¹⁷Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, / e salvai-me pela vossa compaixão! / ²⁵Fortalecei os corações, tende coragem, / todos vós que ao Senhor vos confiais!

(Tempo de silêncio)

5. Segunda Leitura

Leitura da Carta aos Hebreus (4,14-16; 5,7-9) – Irmãos: ¹⁴Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado.

¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho,

aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

Palavra do Senhor.

T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

6. Aclamação

(38º curso: 03.10, p. 10, faixa 6)

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente, / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz.

O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

7. Relato da Paixão do Senhor

P – Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo João.

T – Glória a vós, Senhor.

A – (18,1-19,42) – Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

† – “A quem procurais?”

A – ⁵Responderam:

T – “A Jesus, o Nazareno”.

A – Ele disse:

† – “Sou eu”.

A – Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou:

† – “A quem procurais?”

A – Eles responderam:

T – “A Jesus, o Nazareno”.

A – ⁸Jesus respondeu:

† – “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

A – ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: ‘Não perdi nenhum daqueles que me confiaste’. ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro:

† – “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

A – ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano.

¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo”. ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro:

L – “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”

A – Ele respondeu:

L – “Não!”

A – ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu:

† – “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”.

A – ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

L – “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?”

A – ²³Respondeu-lhe Jesus:

† – “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?”

A – ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

L – “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

A – Pedro negou:

L – “Não!”

A – ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

L – “Será que não te vi no jardim com ele?”

A – ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou.

²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

L – “Que acusação apresentais contra este homem?”

A – ³⁰Eles responderam:

T – “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”

A – ³¹Pilatos disse:

L – “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”.

A – Os judeus lhe responderam:

T – “**Nós não podemos condenar ninguém à morte**”.

A – ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

L – “Tu és o rei dos judeus?”

A – ³⁴Jesus respondeu:

† – “Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?”

A – ³⁵Pilatos falou:

L – “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

A – ³⁶Jesus respondeu:

† – “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.

A – ³⁷Pilatos disse a Jesus:

L – “Então, tu és rei?”

A – Jesus respondeu:

† – “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

A – ³⁸Pilatos disse a Jesus:

L – “O que é a verdade?”

A – Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

L – “Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”

A – ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo:

T – **“Este não, mas Barrabás!”**

A – Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam:

T – **“Viva o rei dos judeus!”**

A – E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

L – “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.

A – ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

L – “Eis o homem!”

A – ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

T – **“Crucifica-o! Crucifica-o!”**

A – Pilatos respondeu:

L – “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.

A – ⁷Os judeus responderam:

T – **“Nós temos uma Lei, e, segundo essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus”.**

A – ⁸Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

L – “De onde és tu?”

A – Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse:

L – “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

A – ¹¹Jesus respondeu:

† – “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.

A – ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

T – **“Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”.**

A – ¹³Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

L – “Eis o vosso rei!”

A – ¹⁵Eles, porém, gritavam:

T – **“Fora! Fora! Crucifica-o!”**

A – Pilatos disse:

L – “Hei de crucificar o vosso rei?”

A – Os sumos sacerdotes responderam:

T – **“Não temos outro rei senão César”.**

A – ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”. ²⁰Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então, os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

T – **“Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’”.**

A – ²²Pilatos respondeu:

L – “O que escrevi, está escrito”.

A – ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. ²⁴Disseram então entre si:

L – “Não vamos dividir a túnica. Tiremos sorte para ver de quem será”.

A – Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados.²⁵ Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena.²⁶ Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

† – “Mulher, este é o teu filho”.

A – ²⁷Depois disse ao discípulo:

† – “Esta é a tua mãe”.

A – Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo.

²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

† – “Tenho sede”.

A – ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus.³⁰ Ele tomou o vinagre e disse:

† – “Tudo está consumado”.

A – E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Todos se ajoelham e faz-se uma pausa; depois, se levantam, e continua a leitura.)

A – ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz.³² Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus.³³ Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas;³⁴ mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

³⁵Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis.³⁶ Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”.³⁷ E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”.

³⁸Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus.³⁹ Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés.⁴⁰ Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar.

⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado.⁴² Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

P – *Palavra da Salvação.*

T – **Glória a vós, Senhor.**

(Tempo de silêncio)

8. Oração Universal

(A liturgia da Palavra é encerrada com a oração universal, do seguinte modo: o diácono, se houver, ou em sua ausência, um ministro leigo, junto ao ambão, faz o convite que exprime a intenção. Em seguida todos oram por algum tempo em silêncio; depois o sacerdote, de pé junto à cadeira, de braços abertos, diz a oração. Durante todo o tempo das orações, os fiéis podem ficar ou ajoelhados ou de pé.)

A – Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos. (43º Curso: 08.12, p. 35, faixa 18)

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa N., para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegei com amor o Pontífice que escolhestes, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos pelo nosso (Arce)Bispo N., por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as

súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos, para que, renascidos na fonte do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar

que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

9. Adoração da Cruz

(Terminada a oração universal, faz-se a solene adoração da Cruz. Escolha-se,

das duas formas propostas pelo Missal Romano, a mais conveniente de acordo com as exigências pastorais de cada comunidade. Ver Missal Romano, 3ª Edição Típica, p. 266.)

A – Acompanhemos o rito de entronização da Cruz de Cristo, que é o Trono da Graça.

(40º Curso: 04.11, p. 42, faixa 30)

P – Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T – **Vinde, adoremos!**

10. Cantos para a Adoração

(Durante a adoração da Cruz, canta-se o que segue, ou outros cantos apropriados.)

(38º curso: 03.10, p. 48, faixa 40)

1. Povo meu, que te fiz Eu? / Diz em que te contristei? / Por que à morte me entregaste? / Em que foi que te faltei?

Deus santo, / Deus forte, / Deus imortal, / tende piedade de nós!

2. Eu te fiz sair do Egito / com maná te alimentei. / Preparei-te bela terra. / Tu, a cruz para o teu Rei!

3. Bela vinha Eu te plantara, / tu plantaste a lança em mim. / Águas doces Eu te dava, / foste amargo até o fim.

4. Flagelei por ti o Egito, / primogênitos matei. / Tu, porém, me flagelaste, / entregaste o próprio Rei!

5. Eu te abri o mar Vermelho, / tu me abriste o coração. / A Pilatos me levaste, / Eu levei-te pela mão!

6. Só na cruz tu me exaltaste, / quando em tudo te exaltei. / Que mais podia Eu ter feito? / Em que foi que te faltei?

(Outros cantos: ver p. 117-118.)

11. Rito da Comunhão

(Sobre o altar estende-se a toalha e colocam-se o corporal e o Missal. Os ministros para isso designados trazem o Santíssimo Sacramento do local da reposição, pelo caminho mais curto até o altar, enquanto todos ficam de pé em silêncio.)

P – Obedientes à palavra do Senhor e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T – **Pai nosso...**

P – Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T – **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.**

P – Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T – **Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).**

12. Canto da Comunhão

(48º Curso: 10.20, p. 80, n. 42)

1. Somos todos convidados / para a Ceia do Cordeiro: / neste mundo imolado, / dos viventes é o primeiro! / Não sejamos separados / do amor que ao mundo veio!

Ó Senhor, a tua Páscoa, / confirmada no madeiro, / é penhor da aliança / e o fim do cativoiro!

2. Exaltado no Calvário, / o Senhor abriu caminho, / elegendo a santuário / o humano peregrino! / O seu Reino é contrário / a quem nega o pequenino!

3. O Senhor a cada dia / vem abrir-nos os ouvidos / co'a Palavra que nos guia / e dá força ao abatido: / é convite de ousadia / frente à morte e ao perigo!

4. O Senhor é a nossa estrada, / salvação ao mundo inteiro, / comunhão que nos abraça, / nosso fim e paradeiro! / É o amor que nunca passa, / luz que brilha ao caminheiro!

5. Do Deus vivo e verdadeiro / recebemos plena vida / pra vivermos, pioneiros, / liberdade, a mais querida: / eis o sonho que é primeiro / desde a história mais antiga.

6. Do triunfo sobre a morte / nós fazemos a memória: / mais que a cruz, o Cristo é forte / e conquista a vitória! / Do seu povo é o norte, / o Senhor de toda a história!

13. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

14. Oração sobre o Povo

(Omite-se a bênção e diz-se esta oração:)

P – Inclinaí-vos para a bênção.

P – Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.